

ÍNDICE INTERATIVO

[IDSS 2022/Ano-Base 2021: Fichas Técnicas dos indicadores estão disponíveis](#) - Fonte: ANS

[Atendimentos via telemedicina para influenza e covid crescem mais de 100%](#) - Fonte: Medicina S/A

[Kora Saúde compra Hospital São Francisco por R\\$ 330 Milhões](#) - Fonte: Money Times

[Grupos de saúde movimentam R\\$ 15 B em aquisições em 2021](#) - Fonte: Capitólio

[SulAmérica compra Sompo por R\\$ 230 Milhões e acelera consolidação dos planos de saúde](#) - Fonte: Folha UOL

IDSS 2022/ANO-BASE 2021: FICHAS TÉCNICAS DOS INDICADORES ESTÃO DISPONÍVEIS

ANS – 04/01/2022

Material já pode ser acessado na área do Programa de Qualificação de Operadoras (PQO) no site da ANS.

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) disponibiliza para consulta no portal as Fichas Técnicas do Programa de Qualificação de Operadoras (PQO) para o Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS) 2022, ano-base 2021.

Foram mantidos os mesmos indicadores do ano-base 2020, com aprimoramentos e ajustes das fichas técnicas. As alterações visam dar maior clareza e transparência ao texto, incorporar esclarecimentos já apresentados no FAQ do ano anterior (perguntas e respostas referentes ao ano-base

2020), atualizar normas revogadas, além de ajustes em críticas e metas.

Também foram atualizadas as observações a respeito de Cartão Nacional de Saúde (CNS) e Idade nas Guias do TISS, já que desde junho de 2019 passou a ser obrigatório o preenchimento dos campos sexo, data de nascimento e município de residência do beneficiário no envio de dados da operadora para a ANS.

O detalhamento das atualizações pode ser conferido na [Nota Técnica nº 342/2021/GEEIQ/DIRAD-DIDES/DIDES](#), aprovada na 564ª Reunião Ordinária da Diretoria Colegiada da ANS, realizada em 17 de dezembro de 2021.

[Clique aqui](#) para acessar a íntegra das fichas técnicas.

ATENDIMENTOS VIA TELEMEDICINA PARA INFLUENZA E COVID CRECEM MAIS DE 100%

Medicina S/A – 03/01/2022

Na semana das festas de final de ano, os números de atendimentos por telemedicina para casos de Influenza e Covid-19 entre os associados da Saúde Digital Brasil dispararam, saltando de 7 mil para 15 mil. Segundo Caio Soares, presidente da entidade que representa 90% do mercado privado de telessaúde no Brasil, os números são alarmantes e se assemelham aos índices de atendimentos registrados no pico da pandemia, em março de 2021. Dados também coincidem ao número de hospitalizações de casos suspeitos de Covid-19 no Município de São Paulo, que segundo nota do Observatório COVID BR tem crescido rapidamente desde o início de dezembro.

O especialista explica que a telemedicina, além de desafogar o sistema de saúde e evitar tanto a subutilização de especialistas quanto a superutilização do sistema, consegue evidenciar, do ponto de vista populacional, os movimentos que acontecem de saúde e o adoecimento com alguma antecedência. O que, nesse caso, é preocupante.

“Isso tem se mostrado bastante verdadeiro durante a pandemia toda e nos coloca mais uma vez em alerta. Realizando uma análise estatística com base nas curvas de crescimento dos atendimentos via telemedicina, no caso da Covid-19, por exemplo, percebemos que eles permitem antecipar a informação entre cinco e sete dias em relação ao que é observado no presencial”, ressalta Soares.

KORA SAÚDE COMPRA HOSPITAL SÃO FRANCISCO POR R\$ 330 MILHÕES

Money Times - 03/01/2022

A [Kora Saúde \(KRSA3\)](#) anunciou nesta segunda-feira (3) que sua controlada Itapuã comprou a Serviços Hospitalares Yuge (Hospital São Francisco).

A aquisição inclui todos os imóveis do HSF e saiu pelo montante de R\$ 330 milhões, sendo R\$ 250 milhões pagos no fechamento e R\$ 80 milhões em até cinco anos.

Segundo a companhia, o Hospital São Francisco possui capacidade para 179 leitos, sendo 90 leitos atualmente operacionais e outros 89 leitos de expansão que serão entregues em 2022.

A Kora ainda afirma que o hospital é referência em alta complexidade para a região de Ceilândia, no Distrito Federal.

De acordo com a companhia, a aquisição do HSF é estratégica, dado que permite à Kora se consolidar como líder em número de leitos nas cidades satélites do Distrito Federal, com aproximadamente 450 leitos sob gestão.

O fechamento da operação está sujeito ao cumprimento de condições precedentes usuais deste tipo de operação.

GRUPOS DE SAÚDE MOVIMENTAM R\$ 15 BI EM AQUISIÇÕES EM 2021

Capitório – 03/01/2022

Empresas listadas em bolsa fazem mais de 50 transações com recursos de IPOs e ofertas

Saúde em alta

Transações anunciadas pelos grupos de saúde de capital aberto em 2021

Rede D'Or

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Hospital Biacor	Belo Horizonte (MG)	750
Hospital Nossa Senhora das Neves	João Pessoa (PB)	550
Hospital Serra Mayor	São Paulo (SP)	130
Hospital Proncor	Campo Grande (MS)	290
Hospital Santa Emília	Feira de Santana (BA)	201,2
Hospital Aliança*	Salvador (BA)	350
Hospital Atibaia	Atibaia (SP)	296,3
Hospital Aeroporto	Lauro de Freitas (BA)	230
Hospital Santa Isabel	São Paulo (SP)	280
Hospital Memorial Arthur Ramos	Maceió (AL)	371,8
Total		R\$ 3,5 bilhões

* valor refere-se a 20% do capital

Mater Dei

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Hospital Porto Dias	Belém (PA)	800 + ações *
Empresa de TI A3 Data	Belo Horizonte (MG)	50**
Hospital Santa Genoveva	Uberlândia (MG)	309
Total		R\$ 1,15 bilhão ***

* equivalente a 7% do capital do Mater Dei ** valor inclui investimentos *** não inclui ações

Dasa

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Hospital Innova	Diadema (SP)	não divulga
Hospital São Domingos	São Luís (MA)	400 + ações *
Grupo Case Corretora	SP e RJ	não divulga
Hospital da Bahia	Salvador (BA)	850
Amo rede de clínica oncológica	Bahia	750
Hospital Paraná	Maringá (PR)	não divulga
Clínica CT	São Paulo (SP)	não divulga
Laboratório de Medicina	Buenos Aires (Argentina)	não divulga
Mantrix Gestão de Saúde	São Paulo (SP)	não divulga
Laboratório Boris Berestein	Recife (PE)	não divulga
Total		R\$ 2 bilhões **

* 12,5 milhões de ações ** não considera as ações

NotreDame Intermédica

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Operadora Centro Clínico Gaúcho	Rio Grande do Sul	1.000
Hospital Maringá	Maringá (PR)	92
Hospital Santa Marta	Niterói (RJ)	160
Total		R\$ 1,25 bilhão

Hapvida

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Hospital Madrecor	Uberlândia (BH)	120
Operadora HB Saúde*	São José do Rio Preto (SP)	383,5
Hospital Vivendi **	Brasília	22
Hospital Otaviano Neves	Belo Horizonte (MG)	134
Total		R\$ 859,5 milhões

* valor refere-se a 50% ** promessa de compra de imóvel de R\$ 200 milhões

Fleury

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Clínica ortopédica Vita	São Paulo (SP)	136,8*
Laboratório Pretti	Vitória (ES)	193,1
Laboratório Bioclínico	Vitória (ES)	122
Laboratório Marcelo Magalhães	Recife (PE)	384,5
Total		R\$ 836,4 milhões

Hermes Pardini

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Laboratório Paulo Azevedo	Belém (PA)	127
Laboratório APC	São Paulo (SP)	19,5
Laboratório IACS*	Santos (SP)	100,98
Total		R\$ 247,5 milhões

* valor refere-se a 50%

Kora Saúde

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Hospital Gastroclínica	Fortaleza (CE)	82
Instituto de Neurologia de Goiânia	Goiânia (GO)	116,9
Angiocardi	Goiânia (GO)	71
Hospital São Mateus	Fortaleza (CE)	92,1
Grupo Ota	Fortaleza (CE)	248
Total		R\$ 546,1 milhões

Oncoclínicas

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Clínica Cebrom	Goiânia (GO)	190,5
Rede oncológica Unity	DF + 5 Estados	558 + ações*
Hospital Oncobio**	Nova Lima (MG)	41,9
Hospital Itagara Memorial	Salvador (BA)	101,1
Total		R\$ 891 milhões***

* mais 45,7 milhões de ações, ** valor refere-se a 40% *** não inclui ações

Viveo

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Daviso	São Paulo	300
Profarma Speciality	São Paulo	900
Tecno4 e Pointmed	São Paulo	43
MedCare e Bemk	Porto Alegre (RS)	7
Apjã, Laborsys e Macromed	Goiás e São Paulo	82
Total		R\$ 1,3 bilhão

Qualicorp

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Escale (startup de marketing digital) *	São Paulo (SP)	132,9
Grupo Elo	Distrito Federal	129,5
Total		R\$ 262,4 milhões

* inclui investimento em expansão

SulAmérica

Ativo	Praça	Valor Em R\$ milhões
Sompo Saúde	São Paulo (SP)	230
Total		R\$ 230 milhões

Capitalizadas com os recursos levantados no mercado nos últimos 12 meses, as companhias listadas de saúde movimentaram cerca de R\$ 13 bilhões em aquisições, no ano passado. Quando se consideram as ações usadas nas transações, esse valor chega a R\$ 15 bilhões.

Em 2020, as companhias de capital aberto anunciaram operações de compra de ativos que totalizaram entre R\$ 8 bilhões e R\$ 10 bilhões. Mas na época, havia oito empresas do setor com ações negociadas em bolsa e agora são 14. Em 2021, Mater Dei, Vivo, Oncoclínicas e Kora abriram o capital levantando cerca de R\$ 6 bilhões. A Dasa fez um re-IPO de mais R\$ 3,3 bilhões. Houve ainda follow-on (ofertas sequenciais) e emissão de debêntures de empresas novas e veteranas na B3 que estão destinando boa parte desses recursos para crescimento inorgânico. Segundo levantamento da Santis, consultoria de fusões e aquisições, o setor de saúde captou, no ano passado, R\$ 10,6 bilhões

para usar exclusivamente à aquisições, o que representa mais do que o dobro do volume registrado em 2020.

Com um IPO recorde de R\$ 11,4 bilhões em dezembro de 2020 e um follow-on de R\$ 1,7 bilhão cinco meses depois, a Rede D'Or liderou o ranking de aquisições em 2021. O grupo levou dez ativos que somaram que somaram R\$ 3,5 bilhões. As operações marcaram a entrada da Rede D'Or em novas praças como Paraíba e Mato Grosso do Sul e também a aquisição de hospitais tradicionais como o Hospital Santa Isabel, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

A Dasa fez três importantes operações que juntas somaram mais de R\$ 2 bilhões. O grupo, controlado pelo família Bueno, intensificou sua estratégia de criar uma rede integrada de saúde com aquisições diversificadas de hospitais, rede de clínicas oncológicas, laboratórios de medicina diagnóstica e corretora e gestora de saúde.

SULAMÉRICA COMPRA SOMPO POR R\$ 230 MILHÕES E ACELERA CONSOLIDAÇÃO DOS PLANOS DE SAÚDE

Folha UOL – 30/12/2021

Envelhecimento da população dita estratégias do setor, que investe em aquisições e verticalização.

O grupo segurador SulAmérica, que tem nos planos de saúde seu principal negócio, anunciou nesta quinta-feira (30) a compra da rival Sompo Saúde, por R\$ 230 milhões.

A empresa pertencia à Sompo Seguros, controlada pelo grupo japonês Sompo Holdings e, no Brasil, atendia cerca de 116 mil beneficiários, com maior presença no estado de São Paulo, especialmente na região metropolitana.

O Sompo Holdings é um dos maiores grupos seguradores do Japão, fundado há cerca de 130 anos. Já a SulAmérica foi criada em 1895, no Rio.

"A transação envolve, assim, duas marcas centenárias reconhecidas pela alta qualidade de seus produtos e permitirá à SulAmérica, na condição de uma das líderes do mercado de saúde suplementar no Brasil, agregar aos beneficiários, clientes, corretores e prestadores da Sompo Saúde no Brasil toda a sua estratégia de saúde integral e cuidado coordenado que vem sendo desenvolvida com sucesso nos últimos anos, ampliando qualidade, assistência e acolhimento", diz a SulAmérica, em fato relevante.

O negócio ainda precisa ser aprovado pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). Quando concluído, deve adicionar cerca de R\$ 650 milhões anuais em receitas à SulAmérica, segundo a companhia.

A SulAmérica somou R\$ 5,245 bilhões em receitas operacionais no terceiro trimestre deste ano, uma alta de 3,7% na comparação anual, com lucro líquido de R\$ 280,3 milhões, recuo de 83,8% frente ao terceiro trimestre de 2020.

"A transação envolve, assim, duas marcas centenárias reconhecidas pela alta qualidade de seus produtos e permitirá à SulAmérica, na condição de uma das líderes do mercado de saúde suplementar no Brasil, agregar aos beneficiários, clientes, corretores e prestadores da Sompo Saúde no Brasil toda a sua estratégia de saúde integral e cuidado coordenado que vem sendo desenvolvida com sucesso nos últimos anos, ampliando qualidade, assistência e acolhimento", diz a SulAmérica, em fato relevante.

O negócio ainda precisa ser aprovado pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). Quando concluído, deve adicionar cerca de R\$ 650 milhões anuais em receitas à SulAmérica, segundo a companhia.

A SulAmérica somou R\$ 5,245 bilhões em receitas operacionais no terceiro trimestre deste ano, uma alta de 3,7% na comparação anual, com lucro líquido de R\$ 280,3 milhões, recuo de 83,8% frente ao terceiro trimestre de 2020.

PULVERIZADO, MERCADO SEGUE ATIVO EM FUSÕES E AQUISIÇÕES

O grupo é o quinto maior plano de saúde do país, com 3,9% de participação, depois da líder Bradesco Saúde (7,2%), NotreDame Intermédica (6,8%), Amil (6,1%) e Hapvida (5,7%), segundo dados da Lafis Consultoria.

O mercado de planos de saúde ainda é muito pulverizado no Brasil. Segundo a Lafis, em 2020, o setor faturou R\$ 227,5 bilhões, um aumento de 5% na comparação anual.

A maior parte dos planos de saúde no país são coletivos empresariais (68%), ou seja, são oferecidos como benefício para quem está empregado. Outros 13% são planos coletivos por adesão, contratados por meio de sindicatos e

associações. Apenas 19% são individuais ou familiares —a maioria dos planos não se interessa por esta categoria porque nela o reajuste é ditado pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar).

Daí o fato de a Amil ter pago cerca de R\$ 3 bilhões para a empresa de reestruturação financeira Fiord Capital, a fim de se desfazer da sua carteira deficitária de planos de saúde individuais.

A operação anunciada nesta quinta-feira sinaliza uma estratégia crescente entre os planos de saúde, conforme apontou reportagem da Folha em outubro. Diante do envelhecimento da população, as empresas aumentam seus custos e decidem partir para fusões e aquisições, a fim promoverem mais sinergias e se manterem competitivas. Uma das principais operações no setor foi a compra da

Hapvida pela NotreDame Intermédica, aprovada este mês pelo Cade.

Ao mesmo tempo, as companhias do setor partem para a verticalização das operações: as instituições passam a ser donas de todas as frentes de atendimento médico, como clínicas, laboratórios e hospitais.

Foi a estratégia usada pela Prevent Senior para ganhar espaço no mercado. Especializada no atendimento ao público idoso, a operadora protagonizou este ano um dos escândalos apontados pela CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid.

A companhia foi alvo de denúncias de administração do "kit covid" (remédios sem eficácia comprovada para controle da doença) nos pacientes, sem consentimento das famílias, além de fraudes nos registros de óbitos.

Fonte: As matérias publicadas nesta Newsletter são de assuntos de consultoria atuarial e do o setor de saúde suplementar, sendo de responsabilidade de seus autores e não refletindo, necessariamente, a opinião da Milliman.

Nota: Para **incluir** ou **alterar** seu e-mail na lista de destinatários do Newsletter, envie uma mensagem com sua solicitação para saude@milliman.com.

Para **remover** da lista, por favor, responda esta mensagem com o assunto 'Remover' no campo assunto.



A Milliman está entre os maiores fornecedores mundiais de produtos e serviços atuariais e relacionados. A empresa possui práticas de consultoria em seguros de vida e serviços financeiros, seguros de propriedades e acidentes, saúde e benefícios aos empregados. Fundada em 1947, a Milliman é uma empresa independente com escritórios nas principais cidades do mundo.

milliman.com

© 2018 Milliman, Inc. Todos os direitos reservados. Os materiais neste documento representam a opinião dos autores e não são representativos das opiniões da Milliman, Inc. A Milliman não certifica as informações, nem garante a exatidão e integridade de tais informações. O uso de tais informações é voluntário e não deve ser invocado a menos que uma revisão independente de sua precisão e integridade tenha sido realizada. Os materiais não podem ser reproduzidos sem o consentimento expresso da Milliman.